

# TEORIA DO CONHECIMENTO

Johannes Hessen

**1. A essência da filosofia**  
 A filosofia investiga a essência da realidade humana e natural, buscando compreender a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**2. A Posição de Teoria do conhecimento no sistema de filosofia**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**3. A história da teoria do conhecimento**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**PRIMEIRA PARTE: TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**A FUNDAMENTALIDADE DO CONHECIMENTO**  
**1. O Pragmatismo**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**2. O Ceticismo**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**3. O Subjetivismo e o Relativismo**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**4. O Pragmatismo (ação)**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**5. O Ceticismo (examinar, não é prova)**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**6. O Pragmatismo (ação)**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**7. O Subjetivismo e o Relativismo**  
 O conhecimento humano é a base de toda a filosofia. A filosofia investiga a natureza e a existência do homem, a verdade e a realidade em si mesmas.  
 DESSSEN, JOHANNES. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 10.

**Referências Bibliográficas**  
 HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
 HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**

**PósARQ**

**Disciplina: Metodologia Científica Aplicada - 3º/2012**

**Professora: Sonia Afonso**

**Grupo: Douglas Brombilla, Jose Leal, Juliano Miotto e Vivian Delatorre**

# **TEORIA DO CONHECIMENTO**

**Johannes Hessen**

# TEORIA DO CONHECIMENTO

Johannes Hessen



Referências Bibliográficas

HESSSEN, Johannes, Teoria do Conhecimento, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HESSSEN, Johannes, Teoria do Conhecimento, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

# 1. A essência da Filosofia

A teoria do conhecimento é uma disciplina filosófica.  
Mas qual a essência da filosofia?

A filosofia tem como característica a atitude em  
relação à TOTALIDADE DOS OBJETOS.

DE SÓCRATES A DESCARTES : diferentes concepções  
filosóficas.

## VISÃO DE SI E VISÃO DO MUNDO

"A filosofia é a tentativa do espírito humano de  
atingir uma visão do mundo, mediante a auto-  
reflexão sobre suas funções valorativas teóricas e  
práticas." (HESSEN, 2000, p.10)

## **2.A Posição da Teoria do Conhecimento no sistema da filosofia**

O campo da filosofia divide-se em :

- a) teoria da visão: metafísica, teoria da visão de mundo estrito;
- b) teoria do valor: ética, estética, filosofia da religião;
- c) teoria da ciência: lógica, teoria do conhecimento

**LÓGICA:** teoria FORMAL da ciência;

**TEORIA DO CONHECIMENTO:** teoria MATERIAL da ciência;

### 3. A história da teoria do conhecimento

Como disciplina filosófica independente, não se pode falar de uma teoria do conhecimento nem na Antiguidade nem na Idade Média. Certamente, encontraremos numerosas reflexões epistemológicas na filosofia antiga, especialmente em Platão e em Aristóteles. (HESSSEN, 2000 p.14) contexto psicológico e metafísico.

É só na Idade Moderna que a teoria do conhecimento aparece como uma disciplina independente. O filósofo inglês John Locke foi considerado o seu fundador. (HESSSEN, 2000 p.15) ano de 1690.

Já na filosofia continental, Immanuel Kant foi considerado o fundador da teoria do conhecimento. O método que usou foi chamado de transcendental. (HESSSEN, 2000 p.15) crítica da razão pura (1781) fundamentação crítica das ciências naturais e também chamada de criticismo.

Em Fichte, o sucessor imediato de Kant, a teoria do conhecimento aparece pela primeira vez intitulada "teoria da ciência". (HESSSEN, 2000, p.15)

Em 1860, surge o neokantismo em contraposição aos tratamentos metafísicos da teoria do conhecimento, onde o método é para impoer o questionamento metafísico da epistemológica. Desenvolveu a talia muito bem determinação. (HESSSEN, 2000 p.14)

Surgem numerosas correntes epistemológicas contrárias.

04/15

**Em Fichte, o sucessor imediato de Kant, a teoria do conhecimento aparece pela primeira vez intitulada "teoria da ciência". (HESSEN, 2000, p.15)**

**Em 1860, surge o neokantismo em contraposição aos tratamentos metafísicos da teoria do conhecimento, onde o esforço é para separar o questionamento metafísico do epistemológico. Desenvolveu a teoria muito bem determinada. (HESSEN, 2000 p.14)**



**Surgem numerosas correntes epistemológicas contrárias.**

## **PRIMEIRA PARTE - TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO I - INVESTIGAÇÃO FENOMENOLÓGICA PRELIMINAR: O fenômeno do conhecimento e os problemas nele contidos**

Essa etapa comenta sobre a teoria da conhecimento, que corresponde a interpretação ou uma explicação filosófica do conhecimento humano.

Qualquer Explicação ou interpretação deve ser precedida de uma observação e de uma descrição exata do objeto". (HESSEN, p.17)

No conhecimento defrontam-se consciência e objeto, sujeito e objeto". (HESSEN,p.17)

O método fenomenológico só pode oferecer uma descrição do fenômeno do conhecimento. Com base nessa descrição fenomenológica, deve-se buscar uma explicação e uma interpretação filosóficas, uma teoria do conhecimento. (HESSEN, p.21)

Se nos aprofundarmos ainda mais uma vez na descrição do fenômeno do conhecimento, veremos sem dificuldade que há, sobretudo cinco problemas principais contidos nos achados fenomenológicos. (HESSEN, p.22)

07/15

06/15



**O método fenomenológico só pode oferecer uma descrição do fenômeno do conhecimento. Com base nessa descrição fenomenológica, deve-se buscar uma explicação e uma interpretação filosóficas, uma teoria do conhecimento. (HESSEN, p.21)**

**Se nos aprofudarmos ainda mais uma vez na descrição do fenômeno do conhecimento, veremos sem dificuldade que há, sobretudo cinco problemas principais contidos nos achados fenomenológicos. (HESSEN, p.22)**

07/15

# **A POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO**

## **1. O Dogmatismo**

- DOGMATISMO (GREGO- DOGMA) DOUTRINA ESTABELECIDADA

- "É auto-evidente que o sujeito apreende seu objeto". (HESSEN, 1999, p. 29)

- "O problema do conhecimento não chega a ser levantado". (HESSEN, 1999, p. 29)

- CONHECIMENTO NÃO É UMA RELAÇÃO ESSENCIALMENTE ENTRE O SUJEITO E OBJETO

- CONCEPÇÃO DO DOGMATISMO - OS OBJETOS DA PERCEPÇÃO E DO PENSAMENTO SERIAM DADOS DIRETAMENTE

- DESCONSIDERA O SUJEITO E SUA FUNÇÃO

- DOGMATISMO TEÓRICO (1º): CONHECIMENTO TEÓRICO

- DOGMATISMO ÉTICO: CONHECIMENTO MORAL

- DOGMATISMO RELIGIOSO: CONHECIMENTO RELIGIOSO

- ATITUDE DO HOMEM INGÊNUO, O DOGMATISMO COMO PRIMEIRO E MAIS ANTIGO PONTO DE VISTA (HISTÓRICO E PSICOLÓGICO)

- O DOGMATISMO PREDOMINOU DURANTE O PERÍODO INICIAL DA FILOSOFIA GREGA

- APARTIR DOS SOFISTAS EM DIANTE TÊM-SE REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O CONHECIMENTO

- SIGNIFICADO DE DOGMATISMO PARA KANT: "Dogmatismo é o proceder dogmático da razão pura, sem a crítica de sua própria capacidade". (HESSEN, p. 24)

- SISTEMAS PRÉ-KANTIANOS SÃO DOGMATISMOS

- NÃO SIGNIFICA QUE NESTE SISTEMA FALTE A REFLEXÃO SOBRE A TEORIA DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DO PROBLEMA DO CONHECIMENTO.

## 2. O Ceticismo

- O SUJEITO NÃO É CAPAZ DE APREENDER O OBJETO
- ATENÇÃO VOLTADA PARA OS FATORES SUBJETIVOS DO CONHECIMENTO HUMANO
- CETICISMO LÓGICO - CONHECIMENTO GERAL
- CETICISMO METAFÍSICO: CONHECIMENTO METAFÍSICO
- CAMPO DOS VALORES - CETICISMO ÉTICO: CONHECIMENTO ÉTICO É IMPOSSÍVEL  
CETICISMO RELIGIOSO: CONHECIMENTO RELIGIOSO É IMPOSSÍVEL
- "Seu fundador Pirro de Élis (360-270 a.C.), segundo ele não ocorre contato entre sujeito e objeto" . (HASSEN, 1999, p.32)
- SUSPENSÃO DO JUÍZO POR  
NÃO EXISTIR CONHECIMENTO VERDADEIRO

- CETICISMO NA FILOSOFIA MODERNA É MAIS ESPECÍFICO, NÃO É RADICAL E ABSOLUTO

- CETICISMO RADICAL E ABSOLUTO É DESTRUIDOR POR AFIRMAR QUE O CONHECIMENTO É IMPOSSÍVEL E AO MESMO TEMPO POSSÍVEL - AUTOCONTRADIÇÃO

" Verossímil é aquilo que se aproxima do verdadeiro". (HESSEN,1999, p.27)

"Quem sacrifica o conceito da verdade deve abandonar também o de verossimilhança".  
(HESSEN,1999, p.27)

CETICISMO METAFÍSICO = POSITIVISMO - CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS PARTICULARES - NÃO ESPECULAÇÃO METAFÍSICA

**DOGMATISMO** - EXAGERADA CONFIANÇA NA CAPACIDADE HUMANA

**CETICISMO** - UM OLHAR PARA O SENTIMENTO DO PROBLEMA ,  
BUSCA SOLUÇÕES MAIS PROFUNDAS APARTIR  
DE UM PROBLEMA

### 3. O Subjetivismo e o Relativismo

O **subjetivismo** restringe a validade da verdade ao sujeito que conhece e que julga. Toda verdade é subjetiva. Quando eu julgo segundo o subjetivismo, verdadeiro apenas para mim, para outra pessoa pode ser falso. (HESSEN, 1999, p.36)

Não existe verdade absoluta, o subjetivismo se contradiz na medida em que reclama para seu juízo, toda verdade é subjetiva, uma validade mais do que subjetiva. (HESSEN, 1999, p.38)

O **relativismo** é muito parecido com o subjetivismo, não há qualquer validade geral, nenhuma verdade absoluta. Toda verdade é relativa, tem validade restrita. Enfatiza mais a dependência que o conhecimento humano tem de fatores externos.

Para Spengler o âmbito de validade da verdade coincide com o âmbito cultural do qual provem seu defensor. (HESSEN, 1999, p.37)

No fundo o subjetivismo e o relativismo são ceticismos, pois também negam a verdade, não diretamente, mas indiretamente, na medida em que contestam sua validade universal. (HESSEN, 1999, p.38)

## 4. O Pragmatismo (ação)

Também abandona o conceito de verdade como concordância entre o pensamento e ser, mas não se detém nessa negação e coloca outro conceito de verdade no lugar do que foi abandonado.

(HESSEN, 1999, p.39)

Para Nietzsche a verdade não é um valor teórico, mas uma expressão para a utilidade, para a função do juízo que é conservadora de vida e servidora da vontade de poder. (HESSEN, 1999, p.41)

Segundo Vaihinger o homem é, antes de mais nada, um ser ativo. O intelecto não lhe foi dado para que conheça a verdade, mas para que aja.

(HESSEN, 1999, p.41)

A verdade é, assim, o erro mais adequado.

O erro fundamental do pragmatismo consiste em não enxergar a esfera lógica, desconhece o valor próprio, a autonomia do pensamento humano.

(HESSEN, 1999, p.42)

## 5. O Criticismo (examinar, por à prova))

O **criticismo** é um ponto de vista intermediário entre dogmatismo e ceticismo. Compartilha com o dogmatismo uma confiança inquestionável na razão humana. Está convencido de que o conhecimento é possível e de que a verdade existe. Põe à prova toda afirmação da razão humana e nada aceita inconscientemente. (HESSEN, 1999, p.43)

O verdadeiro criador do criticismo Kant, para ele dois pontos de vista: o primeiro uma confiança cega na capacidade da razão humana e o segundo é a desconfiança adquirida, sem crítica prévia, contra a razão pura. (HESSEN, 1999, p.43)

Hegel formulou uma objeção: a investigação do conhecimento não pode ocorrer senão conhecendo; investigar esse assim chamado de instrumento não significa outra coisa senão conhecê-lo. Mas querer conhecer antes de conhecer é tão incongruente quanto à sábia resolução daquele escolástico – aprender a nadar antes de aventurar-se na água. (HESSEN, 1999, p.44)



## Referências Bibliográficas

**HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999.**

**HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.**